

## Der Arme Heinrich – O Pobre Henrique

De Hartmann von Aue

Tradução: Álvaro Alfredo Bragança Júnior  
(inérita)

Houve um cavaleiro tão instruído,  
que nos livros lia,  
tudo aquilo que lá encontrava escrito.  
Ele chamava-se Hartmann,  
vassalo em Aue. 5  
Muito ele olhava  
nos mais diferentes livros,  
e neles começou a procurar,  
se encontraria algo, com o que ele pudesse  
tornar mais leves as pesadas horas, 10  
e tratava de tais coisas,  
de forma que servia a honra de Deus,  
e com isso poderia  
tornar-se agradável aos homens.  
Agora ele começa a vos contar 15  
uma história que ele encontrou escrita.  
Por isso ele deu a si o nome,  
para que seu esforço,  
que ele nela empreendeu,  
não permaneça sem recompensa, 20  
e quem após sua morte  
a ouvir recitada ou a lê,  
que suplique  
a Deus pela salvação de sua alma.  
Diz-se que é seu próprio mensageiro 25  
e com isso se salva  
aquele que pede pelas culpas de um terceiro.  
Ele leu este conto poético,  
de como um nobre  
estava assentado na Suábia: 30  
nele faltava  
nenhuma das virtudes  
que um cavaleiro em sua juventude  
deve ter para sua completa fama.  
De ninguém falavam-se tantas coisas boas 35  
em todas as terras.  
Ele tivera em suas mãos  
nascimento e também riqueza:  
do mesmo modo, suas virtudes eram mui amplas.  
Quão completas eram suas posses, 40

imutável sua ascendência, que bem o igualava aos príncipes, contudo ele, de longe, não era tão rico de ascendência e de bens materiais quanto de honra e de caráter.	45
Seu nome era bem conhecido: ele chamava-se o senhor Henrique e nascera em Aue. Seu coração tinha abjurado toda falsidade e torpeza.	50
e também mantinha-se firme no juramento com constância até seu fim. Sem nenhuma reprovação eram sua honra e sua vida.	55
A ele foi dada toda a plenitude das honras deste mundo. Ele bem as podia multiplicar com as mãos da pura virtude.	60
Ele era uma flor da juventude, um espelho da alegria do mundo, um diamante de constante fidelidade, uma perfeita coroa de educação.	65
Ele era o refúgio dos necessitados, um escudo para seus parentes, uma balança equilibrada da benevolência:	70
A ele era desconhecido qualquer excesso ou escassez. Ele carregava o cansativo fardo da honra sobre as costas.	75
Ele era a ponte do conselho e cantava muito bem o canto do amor.	80
Assim ele podia ganhar o louvor e o apreço do mundo: ele era cortesmente educado e também sábio.	85
No momento em que o senhor Henrique alegrava-se com as honras e bens e alegrias do espírito e com as delícias do mundo (ele era por todos os lados enaltecido e honrado),	90
sua alta dignidade transformou-se em uma vida bem degradante. Nele mostrou-se, como também em Absalão, que a coroa suntuosa das doçuras do mundo caí sob os pés de sua melhor aparência, como nos diziam as Escrituras.	90
Nelas lê-se em uma passagem:	

“media vita in morte sumus.” Ou seja, isso significa, que nós oscilamos na morte, quando julgamos viver da melhor maneira possível.	95
A segurança deste mundo, sua constante e sua melhor e sua maior magnificência encontram-se sem mestria. Isso nós vemos na vela, poder surgir uma verdadeira imagem, o fato de que ela se transforma em cinzas, exatamente quando ela produz a luz. Nós somos feitos de materiais fracos, agora vejam como nosso sorriso extingue-se com o choro.	100
Nossa doçura está misturada com a amarga bÍlis. Nossa flor terá que cair, quando julga estar em seu maior viço.	110
No senhor Henrique isso ficou bem evidente: aquele que nas mais altas glórias vive sobre esta terra, é para Deus um desdenhador. Ele caiu pela vontade de Deus de sua melhor reputação em um sofrimento humilhante: ele foi acometido de lepra.	115
Quando o pesado castigo de Deus foi visto em seu corpo, ele tornou-se repulsivo para homens e mulheres.	120
Agora vejam quão agradável ele era antes para o mundo, e agora tornou-se repulsivo, de tal forma que ninguém gostava de vê-lo: como também acontecera com Jó, ao nobre e ao rico, a quem também muito miseravelmente coube a imundície no meio de sua felicidade.	125
Quando o pobre Henrique percebeu pela primeira vez que ele repugnava ao mundo como todos os seus companheiros de sofrimento, então sua exasperação diferenciou-se da paciência de Jó.	130
Pois o bom Jó padeceu com paciente espírito, no momento em que lhe sucedeu o sofrimento,	135
	140

através da tranqüilidade da alma  
da enfermidade e da humilhação,  
que ele sofrera do mundo:  
por isso ele louvou a Deus e se alegrou. 145  
Por outro lado o pobre Henrique  
infelizmente não procedeu assim,  
mas ficou-se triste e aflito.  
Seu coração oscilante pôs isso de lado,  
sua alegria transbordante afogou-se, 150  
sua dignidade teve de cair,  
seu mel transformou-se em fel.  
Uma rápida, tenebrosa trovoadas  
lhe despedaçou seu meio-dia;  
uma nuvem turva e pesada 155  
lhe ocultou a sua vista do sol.  
Ele muito se preocupou,  
pelo fato de tantas honras  
ter de deixar atrás de si.  
Amaldiçoado e danado 160  
freqüentemente era o dia  
no qual ele nascera.  
Um pouco ele se alegrava, contudo,  
com um consolo:  
pois com freqüência lhe era dito, 165  
que esta mesma enfermidade  
era mui variável  
e algumas vezes sanável.  
Por isso várias vezes ele tinha  
esperanças e refletia.  
Ele pensou que seria 170  
curado mui facilmente,  
e portanto partiu apressadamente  
segundo o conselho dos médicos  
na direção de Montpellier.  
Lá ele encontrou em muito pouco tempo 175  
nada a não ser o desconsolo  
de que nunca seria salvo.  
Isso ele ouviu de mau grado  
e partiu para Salerno  
e também lá procurou a cura, 180  
através da arte dos sábios médicos.  
O melhor médico que por lá encontrou  
disse-lhe imediatamente  
uma notícia singular,  
que ele seria curado 185  
e que sempre estaria incurável.  
Então ele falou: “Como pode ser isso?  
Se eu estiver curado,  
vejam, assim eu estarei são,  
e aquilo que me for destinado, 190

coisas boas ou trabalho, isso eu juro realizar.” Então o mestre falou, “Tende esperança”	
“Sua doença é assim: (de que adianta que eu lhe informe?) Há um medicamento que lhe sanará. Porém, agora ninguém é tão rico, nem tão forte de inteligência, que o possa adquirir. Por isso vós permaneceréis sempre incurável, se Deus não quiser ser o médico.”	195
Então falou o pobre Henrique: “Por que vós me desconsolais? Sim, eu bem tenho a força dos bens materiais: se vós não quiserdes realmente quebrar vossa mestria e vossa obrigação e com isso desistir tanto da minha prata e do meu ouro, então ser-vos-ei tão favorável, que vós me curareis mui prazerosamente.”	200
“Não me faltaria vontade”, disse assim o mestre então, “e se o remédio fosse tal, que se o encontrasse à venda ou que se pudesse adquiri-lo de qualquer modo, então eu não vos deixaria morrer. Porém infelizmente isso não pode ser assim. Devido a isso minha necessitada ajuda deverá fracassar. Vós tendes que encontrar uma donzela, que esteja apta para casar e também tenha vontade de sofrer a morte por vossa causa. Todavia, não é costume humano, que alguém faça isso com prazer. Pois nada mais adianta a não ser o sangue do coração da donzela: isto seria o bem para vossa enfermidade.”	205
Agora o pobre Henrique reconheceu, que seria impossível, que alguém ganhasse uma pessoa, que morresse com prazer por ele. Então a confiança lhe foi retirada, com a qual ele para lá se dirigira; e após este mesmo momento não teve mais esperança em sua recuperação.	210
	215
	220
	225
	230
	235
	240

Com isso sua aflição  
tornou-se portanto poderosa e imensa,  
pelo fato de lhe desanimar acima de tudo  
dever viver por mais tempo.

Ele partiu para casa e começou a dar 245  
da maneira mais apropriada possível  
sua herança e também seus bens móveis,  
como seu próprio espírito cavaleiresco  
que o conselho de sábios lhe ensinaram.

Ele começou racionalmente 250  
a enriquecer seus parentes pobres  
e auxiliou também a estranhos pobres,  
de forma que Deus misericordiosamente  
considerou a salvação de sua alma;  
Às casas de Deus coube o restante. 255  
Assim, ele desistiu  
racionalmente de suas posses  
salvo uma propriedade:  
lá ele se isolou das pessoas.

Este lamentável acontecimento 260  
não foi seu único lamento;  
todas as nações,  
nas quais ele era conhecido,  
lastimavam-no,  
e também em terras distantes,  
que souberam por contarem. 265

Aquele que desde tempos cuidava daquela propriedade -  
e ainda isso fazia -  
era um camponês livre,  
a quem mui raramente sucedera  
uma tão grande desgraça, 270  
que se passara contudo com outros camponeses,  
que tinham senhores maus,  
e não os poupavam  
com impostos e tributos.

O que este camponês fazia com prazer 275  
era satisfatoriamente conveniente ao seu senhor.  
Ele também o protegia,  
de forma que não sofresse  
nenhum incômodo por parte de domínios estrangeiros.

Por isso ninguém lhe era igual 280  
no país em abastança.  
Para ele dirigiu-se  
seu senhor, o pobre Henrique.

Aquilo que ele anteriormente tivera poupado ao camponês,  
quão bem era agora servido, 285  
e quão belamente ele aproveitava!  
Nada o aborrecia,  
tudo aquilo que por sua causa pudesse acontecer.  
Ele era fiel e também consciente,

que a todo momento portava 290  
o fardo e o esforço para si,  
que lhe cabia suportar:  
ele lhe preparou ricos cômodos.  
Deus dera ao administrador  
conforme sua classe uma vida feliz. 295  
Ele tivera um corpo bem enrijecido  
e uma mulher bem honrada.  
Além disso ele tinha belas crianças,  
as quais bem são a alegria do homem,  
e tinha, como se conta, 300  
dentre elas uma moça,  
uma moça de oito anos.  
Seu comportamento era  
assim conhecido pela correção e bondade.  
Não queria nunca de seu senhor 305  
fugir um só pé.  
Para o seu bem estar e saudação  
ela o servia sempre  
com o seu amável cuidado.  
Ela também era tão amável, 310  
que, de tão lindo porte,  
pareceria como filha  
do imperador.  
Os outros opinavam,  
como em justa medida 315  
poderiam fugir dele.  
Por seu lado, ela corria toda a hora  
em sua direção e nunca para outro lugar.  
Ela estava sempre a postos.  
Ela dirigira seu coração 320  
com bondade puramente infantil  
para seu senhor,  
de forma que sempre era encontrada  
aos pés do mesmo.  
Com doce aplicação 325  
atendia a este.  
Além disso ele também a alegrava  
com tudo o que podia,  
e aquilo que era apropriado às crianças  
para suas brincadeiras infantis 330  
o senhor lhe dava abundantemente.  
Do mesmo modo muito o ajudou, pois crianças  
são fáceis com quem se habituar.  
Ele comprava para ela aquilo que encontrava para comprar:  
espelhos e prendedores de cabelo, 335  
e tudo aquilo que podia alegrar as crianças,  
cintos e pequenos anéis.  
Com devoção ele imediatamente a levou  
a ser tão íntima dele,

que ele a chamava de noiva. 340  
A amável donzela nunca  
o deixava ficar sozinho.  
Ele lhe parecia totalmente puro.  
Quão fortemente, porém, os presentes infantis  
também a moviam, 345  
do mesmo modo cada vez mais um doce espírito  
a inclinava como dádiva de Deus.  
Tão amável era o seu serviço.  
Após o pobre Henrique  
ter passado lá três anos, 350  
e Deus tê-lo atormentado  
no corpo com grande sofrimento,  
um dia o administrador e sua mulher estavam sentados  
e sua filha, a donzela,  
da qual eu anteriormente já vos tinha falado, 355  
ocupando-se dele  
e começaram a lamentar o sofrimento do seu senhor.  
O lamento eles fizeram com grande aflição,  
pois temiam que sua morte  
lhes trouxesse grandes prejuízos 360  
e muito lhes tiraria  
prestígio e posses  
e que um outro senhor  
fosse de um coração mais duro.  
Isso muito os preocupava, 365  
até que o dito camponês  
começou assim a perguntar:  
Ele falou: “Meu amado senhor,  
Gostaria de ter vossa honra  
e assim gostaria muito de perguntar: 370  
já que em Salerno  
há muitos mestres da medicina,  
como pode ser, que a argúcia desses nenhum medicamento  
pôde aconselhar  
para vossa enfermidade? 375  
Senhor, isto me espanta.”  
Então o pobre Henrique arrancou  
do coração um profundo suspiro  
com amarga dor.  
Então, com tal sofrimento ele falou, 380  
que o suspiro lhe quebrou as palavras:  
“Eu recebi essa vergonhosa humilhação  
muito merecidamente de Deus.  
Pois tu hás visto anteriormente,  
que meu portão altaneiro 385  
estava aberto para os encantos do mundo  
e que ninguém em sua parentela  
realizara melhor seus desejos que eu.  
E contudo isso era impossível,

pois eu os tivera com petulância. 390  
Outrora pouco me importava com Aquele  
que esta mesma vida desejada  
me dera a partir de sua misericórdia.  
Meu coração então estava como  
faziam todos os tolos deste mundo, 395  
a quem seu espírito aconselha,  
que eles honra e bens  
podem ter sem Deus.  
Assim também minha tola ilusão enganou-me,  
pois eu pouco atentava para Ele, 400  
através de cuja graça couberam-me  
muitas honrarias e bens.  
Quando esta soberba  
irritou o alto porteiro,  
ele fechou para mim o portão da fortuna. 405  
Nunca mais entrarei nela:  
Meu tolo entendimento arruinou-me.  
Deus infligiu-me como castigo  
uma tal enfermidade,  
que ninguém pode desfazer. 410  
Agora sou desprezado pelos inferiores,  
os ilustres não se preocupam comigo.  
Quão inferior é aquele que me olha,  
Deste modo tenho que ser, contudo, ainda mais inferior.  
Seu desprezo ele me deixa claro; 415  
ele desvia os olhos de mim.  
Somente agora evidencia-se em ti  
tua fidelidade que tens,  
pois tu me deixas definhar contigo  
e nunca foges de mim. 420  
Como tu não me evitas,  
como eu não gosto de ninguém à exceção de ti,  
como teu bem estar muito depende de mim,  
tu te conformarias, contudo, com minha morte.  
Agora veja, de quem era 425  
a maior indignidade e sofrimento do mundo?  
Antes disso eu era teu senhor,  
e agora sou teu mendigo.  
Meu querido amigo, agora tu adquires  
e minha noiva e tua mulher 430  
em mim a vida eterna,  
ao me permitires definhar contigo.  
Aquilo que tu tinhas me perguntado,  
agora te digo com prazer.  
Eu não pude em Salerno 435  
encontrar nenhum mestre,  
que ousasse ou quisesse  
cuidar de mim.  
Pois o medicamento, pelo qual eu

deveria me restabelecer de minha enfermidade, 440  
deveria ser uma tal coisa,  
que ninguém no mundo  
pode adquirir.  
Não me foi dito nada além de  
que teria que encontrar uma donzela, 445  
a qual fosse completamente núbil  
e também tivesse vontade de  
sofrer a morte por minha causa,  
ao se lhe cortar o coração;  
nada mais seria bom para mim 450  
a não ser o sangue de seu coração.  
Agora é totalmente impossível,  
que alguém por minha causa  
sofra com prazer a morte.  
Por isso tenho que carregar o 455  
vergonhoso sofrimento até o fim.  
Que Deus a envie rapidamente!”  
O que ele dissera ao pai,  
também ouvira a pura donzela,  
pois ela, mui docilmente, 460  
colocara os pés de seu querido senhor  
em seu colo.  
Poder-se-ia bem comparar  
sua alma infantil 465  
com a bondade dos anjos.  
Ela escutara seu discurso  
e o observara exatamente.  
Ele não saía de seu coração,  
até quando se foi dormir à noite.  
Quando se colocou aos pés de seu pai 470  
e de sua mãe, como de costume,  
e quando ambos adormeceram,  
alguns profundos suspiros  
ela retirou do coração.  
Devido às dores de seu senhor 475  
sua preocupação era tão grande,  
que a torrente de seus olhos  
regava os pés dos adormecidos.  
Com isso a doce (menina) acordou-os.  
Quando estes sentiram as lágrimas, 480  
começaram a perguntá-la  
o que lhe tinha acontecido  
e de que pesado sofrimento  
ela gostaria de se queixar às escondidas.  
Contudo ela não lhes queria dizer isso. 485  
Quando porém seu pai  
repetidas vezes insistiu e pediu  
que ela lhes deveria contar,  
ela falou: “Vós deveis vos lamentar comigo.

O que pode nos prejudicar mais que o nosso senhor, pelo fato de que devemos perdê-lo e com ele temos que abdicar de bens e prestígio?	490
Nós nunca receberemos mais um senhor tão bom, que nos fizesse o que ele faz por nós.” Eles falaram: “Filha, tu tens razão. Pois infelizmente nem por um fio de cabelo ajudam nossa tristeza e lamento. Querida criança, por isso silencia-te! Nós sofreremos do mesmo modo tanto quanto tu. Infelizmente, porém, agora nós não podemos reverter nada em favor dele. Deus o tirou de nós: Tivesse feito isso outra pessoa, este teria nossa maldição.” Assim com isso eles a silenciaram. Por toda a noite ela permaneceu aflita e por todo o dia seguinte. Mesmo com o que os outros faziam, aquilo não lhe saía do coração, até que na noite seguinte foi dormir como de costume. Quando ela se colocou em seu leito habitual, novamente ela preparou um banho com olhos cheios de lágrimas, pois ela guardava escondida próxima de seu coração a maior dentre todas as bondades, que eu jamais tivera ouvido de uma criança. Qual criança teria feito isso assim? Esta era sua firme decisão: vivesse ela o dia seguinte, ela explicitamente sua vida gostaria de entregar pelo seu senhor. Com esse pensamento ela então ficou com o coração leve e feliz e não tinha mais preocupações, apenas uma palavra a torturava: quando ela dissesse ao seu senhor, ele poderia se desanimar, e quando ela aos três isso revelasse, ela poderia neles não encontrar a permissão, de forma que não seria autorizada. Devido a isso sua agitação era tão grande, que daí sua mãe	495
	500
	505
	510
	515
	520
	525
	530
	535

e seu pai foram acordados 540  
como também na noite anterior.  
Eles se levantaram e foram ter com ela  
e falaram: “Diga, o que te incomoda?  
Tu és muito tola,  
pelo fato de tu trazeres 545  
tantas dores com tais lamentos,  
que nunca poderão chegar a um fim.  
Quando nos deixarás dormir?”  
Assim eles começaram a ralar com ela:  
de que adiantaria seu lamento, 550  
que contudo ninguém  
poderia terminar ou melhorar?  
Deste modo eles pensavam calar  
a doce menina na mesma hora.  
Contudo sua vontade ainda lhes era desconhecida. 555  
Assim respondeu-lhes a moça:  
“Como meu senhor nos disse,  
pode-se muito bem curá-lo.  
Eu sou, vós não quereis me impedir,  
um bom remédio para ele. 560  
Eu sou uma donzela e tenho a vontade de  
antes de vê-lo perecer,  
preferir morrer por ele.”  
Com estas palavras então  
pai e mãe ficaram 565  
tristes e aflitos.  
O pai mandou sua filha  
deixar todas estas palavras  
e apenas jurar ao seu senhor  
aquilo que poderia realizar. 570  
Isso porém não caberia a ela.  
Ele falou:” Filha, tu és uma criança,  
e tua fidelidade é  
nestas coisas demasiado grande.  
Tu não podes realizar, 575  
aquilo que acabaste de nos falar.  
Tu não vistes a morte.  
Quando o teu prazo chegar,  
e não há um meio contra isso,  
o fato de que tu terás que morrer, 580  
e tu gostarias então de ganhá-la,  
contudo tu preferirias viver,  
pois nunca fostes a um cárcere pior.  
Por isso cala tua boca!  
E se por esse momento tu 585  
falares mais uma vez sobre isso,  
irás sentir isso na tua pele.”  
Assim ele pensou em  
calá-la com pedidos

e ameaças: porém ele não pôde. 590  
Deste modo respondeu-lhe sua filha:  
“Meu pai, quão tola eu sou,  
contudo eu tenho entendimento,  
pois bem conheço de ouvir dizer o perigo,  
que a morte do corpo 595  
é forte e dura.  
Quem também continuamente  
deve viver em trabalho,  
este, contudo, também não vive bem.  
Pois quando ele luta aqui 600  
e leva sua vida até o fim  
com muito sacrifício,  
do mesmo modo tem que padecer a morte.  
Estando perdida então sua alma,  
melhor seria então ele não ter nascido. 605  
Para mim chegou o objetivo,  
pelo que quero louvar a Deus para sempre,  
pois eu posso dar o corpo jovem  
pela vida eterna.  
Agora vós não deveis me impedir. 610  
Eu quero com isso fazer para mim  
e para vós ambos o bem.  
Eu posso sozinha guardar-vos bem  
de danos e sofrimentos,  
ao agora vos informar isso. 615  
Vós tendes fama e posses:  
ou seja, a afeição de meu senhor,  
pois ele nunca vos magoou  
e também nunca vos reduziu os bens.  
A vontade dele dever viver 620  
é para vosso interesse.  
Mas deixemo-lo morrer  
e nós nos arruinaremos.  
Isso eu quero poupar a nós  
com bela sabedoria, 625  
para que nós todos estejamos curados.  
Por isso, permiti, pois tem que ser assim.”  
A mãe, que chorava, falou,  
quando viu a seriedade da filha:  
“Pensa, filha, querida criança, 630  
quão grandes são as dores,  
que eu tenho sofrido por ti,  
e deixe-me receber uma melhor recompensa,  
do que aquilo que eu te ouvi dizer.  
Tu queres me despedaçar o coração. 635  
Suaviza um pouco teu discurso.  
Tu queres na verdade com toda a tua salvação  
em direção a Deus levar-nos ao infortúnio.  
Pensa apenas em Seu mandamento!

Na verdade, ele pediu e exigiu, 640  
que à mãe e ao pai  
se deve prestar amor e honra,  
e ele prometeu isso como recompensa,  
que a alma será salva  
e uma vida longa sobre a terra. 645  
Tu dizes, tu queres doar  
tua vida para nossa felicidade.  
Contudo, tu queres que nós  
percamos todo o gosto pela vida.  
Se teu pai e eu gostamos de viver, 650  
isso acontece por tua causa.  
De que nos adianta corpo e bens,  
de que nos adianta prazer no mundo,  
se nós tivermos de carecer de ti?  
Tu não deves nos afligir. 655  
Sim, minha querida filha,  
tu deves ser a nossa alegria,  
nosso luminoso deleite dos olhos,  
todo o encanto de nossa vida,  
uma flor em tua parentela, 660  
um bastão de nossa idade.  
E se tu nos manda ficar em pé  
junto ao teu túmulo por tua culpa,  
tu ficarás para sempre  
excluída da misericórdia de Deus. 665  
Esta tu adquires de nós.  
Queres, filha, nos fazer o bem,  
deves desistir do discurso e de sua decisão  
que eu escutei de ti  
por misericórdia de Nosso Senhor.” 670  
Ela falou: “Mãe, eu vos julgo  
e ao meu pai capazes de toda a  
assistência para mim,  
que pai e mãe  
devem prestar a seu filho, 675  
como eu encontro  
em todos os dias convosco.  
Pela graça de Deus eu tenho  
alma e um belo corpo.  
Homens e mulheres me louvam, 680  
e todos que me avistam dizem,  
eu sou a mais bela criança  
que eles tinham visto em suas vidas.  
A quem eu devia imputar esta graça,  
senão, depois de Deus, a vós dois? 685  
Por isso eu devo sempre preferir estar  
junto ao vosso mandamento.  
Como eu estou tão compromissada com isso!  
Mãe, tu ó querida mulher,

já que eu agora alma e corpo 690  
a vós tenho que agradecer,  
então permiti por vossa misericórdia,  
que eu também ambos  
prive ao diabo  
e possa me entregar a Deus. 695  
Pois a vida desse mundo nada é  
a não ser a perda da alma.  
Também os prazeres do mundo  
que levam ao inferno  
até agora não me tocaram. 700  
Agora quero agradecer a Deus,  
por ter me dado discernimento  
em meus dias de jovem,  
de forma que bem pouco prezei  
esta débil vida. 705  
Portanto, eu quero me entregar  
pura ao poder de Deus.  
Eu receio que, se eu envelhecer,  
as delícias do mundo me arrastarão  
a seus pés, 710  
como já arrastou a tantos,  
a quem sua doçura também enganara;  
Então talvez eu abjurasse a Deus.  
Deve-se lamentar a Deus  
por eu dever viver até amanhã. 715  
O mundo não me agrada quase nada:  
seu bem estar é grande tribulação,  
seu maior encanto o sofrimento do coração,  
sua doce recompensa um amargo sofrimento,  
sua longa vida uma morte súbita. 720  
Nós não temos nenhuma outra certeza  
a não ser: hoje bem, amanhã sem  
e por último sempre a morte.  
É um sofrimento lastimável,  
nesse caso, nem nascimento nem posses protegem, 725  
beleza, força, alta dignidade própria,  
pois virtude e honra  
do mesmo modo como ascendência não nobre e vício  
de nada ajudam contra a morte.  
Nossa vida e nossa juventude 730  
são um nevoeiro e uma nuvem de pó;  
nossa solidez treme como uma folha.  
É um infeliz insensato  
aquele que recolhe fumaça,  
seja mulher ou homem, 735  
aquele que não pode bem refletir sobre isso  
e segue o mundo.  
Pois para nós por sobre o estrume putrefato  
se estende aqui um precioso pano.

A quem agora este brilho seduzir, 740  
este nasceu para o inferno,  
e não perdeu nada mais que  
a alma e o corpo.  
Por isso, pensai, queridíssima mãe,  
em vossa fidelidade maternal 745  
e acalmai vossa preocupação,  
que vós tendes por mim;  
assim também o pai refletiu.  
Ele é um homem tão inteligente,  
que ele me inveja certamente a cura. 750  
Agora reconhecei bem, que vós  
contudo por pouco tempo podereis  
ter vossa alegria comigo,  
mesmo se eu permanecer viva.  
Fique eu sem marido convosco 755  
por dois ou três anos,  
meu senhor estará provavelmente morto,  
e nós talvez cheguemos a uma tal miséria  
por causa da pobreza,  
que vós não poderíeis me dar 760  
em casamento nenhum dote correspondente  
ou teria que viver então pobremente,  
que para vós seria melhor, que eu estivesse morta.  
Porém, não falemos da miséria,  
de que algo nos aconteça 765  
e meu querido senhor permanecerá conosco  
e viverá por muito tempo,  
até que me entreguem a um homem,  
que seja rico e valoroso:  
assim se passaria o que vós desejais, 770  
e pensais, que teria sido bom para mim.  
Meu coração me conta de outro modo  
Se ele gostar de mim, isso traz aflição.  
Se ele me fizer sofrer, é a morte.  
Assim eu sempre sofrerei, 775  
e com tanta tribulação  
estarei separada das comodidades  
com tantas coisas,  
que afligem as mulheres  
e perturbam sua alegria. 780  
Agora dai-me o completo sustento,  
que nunca passa.  
Pede-me a mão um camponês livre,  
para quem eu gosto de invejar o meu corpo.  
Conscientemente vós me deveis dar a ele, 785  
pois assim minha vida está bem assegurada.  
Seu arado lavra muito bem,  
seu celeiro está repleto de provisões.  
Lá não morrem nem garanhões nem gado,

lá não há dissabores com crianças a chorar, 790  
lá não é nem demasiadamente quente nem frio,  
lá ninguém envelhece em anos  
(o mais velho rejuvenesce),  
lá não há geadas nem fome,  
lá não há nenhuma espécie de sofrimento, 795  
lá existe alegria total sem trabalho.  
Para lá eu quero me dirigir  
e evitar tal propriedade,  
sobre a qual a borrasca e o granizo se abatem,  
e a inundação continua a agitar, 800  
contra o que se luta e sempre se lutou.  
O que se pôde conseguir nela  
por um ano inteiro,  
uma metade de dia põe rapidamente a perder.  
Quero deixar uma tal propriedade; 805  
ela é amaldiçoada por mim.  
Vós me amais, isto é justo.  
Agora eu gostaria de ver, que vosso amor  
não se torne para mim falta de amor.  
Se vós podeis perceber 810  
em mim o discernimento correto,  
e se vós não me invejais  
nem bens nem honra,  
então deixai-me dirigir  
para o nosso senhor Jesus Cristo, 815  
cuja graça é tão constante,  
de forma que nunca passa,  
e também tem braços para mim  
e da mesma forma um grande amor  
como a uma rainha. 820  
Pela minha culpa eu não devo  
nunca mais perder vossa benevolência,  
queira Deus.  
Seguramente é seu mandamento,  
que eu me sujeite a vós, 825  
porque tenho a vida de vós.  
Isso eu faço infatigavelmente.  
Porém também não quero quebrar  
o juramento comigo mesmo.  
Eu sempre ouvira dizer: 830  
quem torna feliz o próximo  
de forma tal que ele próprio se torna infeliz,  
e quem coroa o outro  
e a si próprio se degrada,  
já foi demasiadamente fiel. 835  
Com que prazer eu vos quero obedecer,  
de forma que lhes preste honra,  
porém mais a mim mesmo.  
Quereis vós me evitar a felicidade,

então eu vos deixarei chorar 840  
um pouco mais cedo por minha causa,  
do que pelo fato de me esclarecer  
aquilo de que eu mesma sou culpada.  
Eu sempre quero ir,  
para onde eu encontre alegria completa. 845  
Vós tendes também mais crianças ainda;  
deixe-as ser vossa alegria  
e dêem-se por satisfeitos comigo.  
Ninguém pode me impedir  
de salvar a meu senhor e a mim. 850  
Mãe, eu te ouvi  
antes queixar-te e dizer  
que doeria ao coração  
se tu devesse estar em meu túmulo.  
Difícilmente isto sucederá a ti: 855  
tu não ficarás em meu túmulo,  
pois onde a morte me suceder,  
ninguém deixar-te-á ver:  
isso ocorrerá em Salerno.  
Lá nós quatro nos 860  
libertaremos de cada dor.  
Seremos curados pela morte,  
e eu ainda mais que vós.”  
Ao ver a criança, portanto,  
apressar-se para a morte, 865  
e como ela falou tão sabiamente  
e repudiou o comportamento humano,  
eles começaram entre eles a refletir  
que uma tal sabedoria e discernimento  
nunca a língua 870  
na boca de uma criança pudera exprimir.  
Eles julgaram que o Espírito Santo  
fosse o autor de suas palavras,  
as quais também operaram em São Nicolau,  
quando ele estava no berço, 875  
e a sabedoria lhe ensinou,  
que ele desviasse sua  
bondade infantil para Deus.  
O coração deles considerou,  
que eles não poderiam nem deveriam desviá-la 880  
daquilo que eles ouviram:  
esta decisão viera a ela de Deus.  
De lamentos esfriou-lhes o corpo,  
quando o administrador e sua mulher  
se sentaram na cama, 885  
esqueceram completamente  
por amor a sua criança  
das palavras e do discernimento.  
Naquele momento

nenhum deles pôde pronunciar uma só palavra. A mãe começou a se contorcer em espasmos com dores. Desta forma ambos sentaram-se tristes e sem alegrias,	890
até que então refletiram de que lhes ajudaria a sua aflição: já que, contudo, não se podia demovê-la de sua vontade e decisão, então nada mais lhes seria bom	895
a não ser que lhe dessem a permissão, pois eles não poderiam proporcionar-lhe algo de melhor. Se lhes opusessem animosidade às palavras, isso bem lhes poderia muito prejudicar	900
junto ao senhor, e com isso não alcançariam nada mais. Com um modo solícito ambos então disseram, que eles estavam de acordo com suas palavras.	905
Com isso alegrou-se a pura moça. Mal despontara o dia, ela se dirigiu para onde dormia o seu senhor. Sua noiva o chamou, ela falou: “Senhor, vós dormis? ”	910
“Não, noiva, diga-me, por que estás aqui hoje tão cedo?” “Senhor, para isso impele-me o lamento de vossa enfermidade.”	915
Ele falou: “Noiva, isso te causa dor: isso tu dás bem prova para mim, como Deus deve te retribuir. Porém não pode haver remédio.”	920
“Confie, meu querido senhor, vosso remédio será muito bom. Já que se trata de vós, de que forma se pode ajudá-lo, eu não vos deixarei esperar nem mais um dia. Senhor, vós nos haveis dito: se vós tivésseis uma donzela,	925
que com prazer sofresse a morte por vós, então com isso vós deveríeis curar-vos. Por Deus, eu mesma quero ser essa donzela: vossa vida é mais valiosa que a minha.”	930
Então o senhor agradeceu a ela muitíssimo por sua decisão e seus olhos encheram-se furtivamente de lágrimas. Ele falou: “Noiva, a morte não é	935

contudo nenhuma suave aflição, 940  
como tu talvez tenhas imaginado.  
Tu me convenceste,  
se tu pudesses, tu me ajudarias.  
Isto já me satisfaz com relação a ti.  
Eu reconheço teu doce coração; 945  
tua vontade é pura e boa.  
Porém não quero mais exigir nada de ti.  
Tu não podes, contudo, me conceder  
aquilo que tu me prometeste.  
A fidelidade, da qual tu me deste provas, 950  
Deus deverá te retribuir.  
Seria escárnio para os conterrâneos,  
como eu até agora  
experimentara tantos medicamentos  
se também, então, este não adiantasse, 955  
como contudo ocorreria.  
Noiva, tu ages como as crianças  
que têm um espírito rápido:  
o que lhes chega à vontade,  
seja mau ou bom, 960  
para isso todas elas são rápidas  
e elas lamentam muito o porvir.  
Noiva, faça portanto isso também.  
Teu discurso agora completa o teu entendimento:  
Se o retirassem de ti 965  
e quisesses levá-lo a termo,  
aí tu te lamentarias muito.”  
De forma que ela um pouco melhor  
refletisse, ele pediu isso a ela.  
Ele falou: “Tua mãe e teu pai 970  
não podem bem prescindir de ti.  
Eu também prefiro não dever ver o sofrimento deles,  
que sempre me dedicaram prestativa afeição.  
O que ambos te aconselharam,  
querida noiva, faze.” 975  
Com isso, rindo, ele se foi,  
porque ele não se deu por isso  
que então se sucedeu.  
Assim o bom homem lhe falou.  
O pai e a mãe 980  
falaram: “Amado senhor,  
vós nos haveis muito  
amado e honrado:  
não seria bem adequado,  
se nós não retribuíssemos a vós com bondade. 985  
Nossa filha está decidida  
a padecer a morte por vós;  
nós a permitimos com prazer.  
Assim ela nos concitou a respeito.

Ela não refletiu por pouco tempo. Hoje é o terceiro dia, que ela já nos instou, de forma a lhe dar permissão: Agora ela se impôs a nós. Desta forma que Deus deixe-vos curar através dela! Nós queremos que ela morra por vós.”	990
Quando sua noiva ofereceu a si mesma sua morte pela sua enfermidade, e sua seriedade foi reconhecida, houve então uma grande tristeza e brados de lamentações. Muito e variados lamentos levantaram-se entre eles, entre a criança e os três outros. Seu pai e sua mãe muito choraram então.	1000
Em grande aflição eles choraram devido à morte de sua mui amada criança. Agora começou também o senhor a refletir intensamente sobre a fidelidade da criança, e lhe acometeu uma tal tristeza, que começou a chorar muito e quase duvidou se seria melhor fazê-lo ou deixar isso.	1005
Também a moça chorava por medo, pois ela pensava, que lhe faltariam forças nessa hora. Assim todos estavam tristes; nenhum prazer lhes impelia.	1010
Por último, então, seu senhor, o pobre Henrique, considerou e começou a dizer em grande agradecimento a todos os três pela fidelidade e pelo bom caráter - a donzela estava ricamente feliz, - pois ele com prazer assentira. - Ele se preparou para ir a Salerno, tão rapidamente quanto podia. Tudo que era útil à donzela foi imediatamente preparado: belos cavalos e preciosas vestimentas, que ela até então nunca vestira. Arminho e veludo, a melhor zibelina que se encontrou, foram os trajés da donzela.	1015
Agora quem poderia relatar completamente sobre a aflição e os lamentos, e as mais agudas dores de sua mãe	1020
	1025
	1030
	1035

e também o sofrimento do pai? 1040  
Para ambos teria sido  
uma despedida plena de lamentos,  
quando eles enviaram sua querida criança  
tão saudável para a morte,  
para nunca mais vê-la, 1045  
se a pura benignidade de Deus  
não lhes tivesse aliviado sua dor,  
através da qual a determinação  
chegara à jovem criança  
de aceitar com prazer a morte. 1050  
Sem o conselho deles isso chegou a ela.  
Por isso retirou-se dos seus corações  
todo o lamento e aflição,  
senão teria sido um milagre,  
que seus corações não se dilacerassem. 1055  
A desdita dela tornou-se a alegria deles,  
de tal forma que doravante não mais  
sofreram aflição por causa de sua morte.  
Assim viajou para Salerno  
feliz e prestimosa 1060  
a donzela com seu senhor.  
O que podia agora prejudicá-la,  
a não ser o caminho que era bem longo,  
de forma que ela permanecesse viva por tanto tempo?  
Quando ele a levou até lá, 1065  
como planejara,  
onde ele se encontrara com seu mestre,  
foi dito imediatamente a este último,  
cheio de alegria,  
que ele tinha trazido uma donzela, 1070  
que ele solicitara conseguir;  
e deixou que ele a visse.  
Isso lhe pareceu inacreditável.  
Ele falou: “Criança, tu mesma  
tomaste esta decisão 1075  
ou foste a ela levada  
através de pedidos ou ameaças de teu senhor?”  
A donzela respondeu-lhe, então,  
que ela mesma tomara esta decisão  
conforme o conselho de seu coração. 1080  
Isso causou muita admiração àquele,  
e ele a levou para o lado  
e suplicou a ela muitíssimo,  
se o senhor dela não lhe tinha  
forçado um pouco as palavras. 1085  
Ele falou: “Criança, é necessário para ti,  
que tu reflitas mais.  
Eu te direi exatamente porquê.  
Se tu tens que padecer a morte,

e não o fazes por querer, então teu jovem corpo morrerá e isso para nós, infelizmente, não valerá nem um pão. Então, não me ocultes nada sobre tua decisão. Eu te digo, o que te acontecerá:	1090
eu te despirei totalmente nua, e tua vergonha será muito grande, porque tu estarás nua diante de mim. Eu te amarrarei pernas e braços. Se pelo teu corpo tu sentires muito, considera estas dores:	1095
eu te cortarei até o coração e o retirarei vivo de ti. Senhora, agora, diga-me, como está tua resolução a esse respeito. Nenhuma criança sofreu ainda tanto quanto sucederá a ti através de mim. Que eu devo fazer isso e observar me apavora muito.	1100
Considera aquilo que eu farei com tua vida! Se tu te arrependes apenas pela espessura de um fio de cabelo, então eu perdi meu trabalho e tu tua vida.”	1105
Insistentemente ela era suplicada a não fazer isso a si, caso não se sentisse com muita firmeza.	1110
A donzela, rindo, falou, pois estava seguramente decidida, que neste dia a morte a ajudaria a sair das misérias do mundo:	1115
“Deus o recompense, querido senhor, pois vós então, exatamente me dissestes a verdade. Em verdade eu estou um pouco desanimada, uma dúvida me sucedeu.	1120
Eu vos quero corretamente confessar, qual é a dúvida, que agora me acometeu Eu receio que nosso esforço, através de vosso desalento, não possa ser levado a cabo. Vosso discurso amansaria uma mulher. Vós sois um medroso. Vosso medo é tão grande de que eu deva morrer.	1125
Verdadeiramente, vós não agis apropriadamente conforme vossa grande mestria. Eu sou uma mulher e tenho a força: se vós tendes coragem de me cortar,	1130
	1135

então eu me atrevo a bem sofrer. 1140  
O terrível sofrimento,  
sobre o qual vós me haveis dito,  
eu já bem ouvira sem vós.  
Em verdade, eu não teria vindo aqui,  
se, de coração firme, 1145  
não soubesse  
que eu posso suportar isso bem.  
A mim, com vossa permissão,  
foi tirada a cor fraca  
e uma segura determinação chegou, 1150  
pois eu estou tão amedrontada  
como se eu devesse ir dançar.  
Pois nenhum sofrimento é tão grande  
que no prazo de um dia  
possa se completar em meu corpo, 1155  
de forma que eu não pensasse, que este dia  
seja dado mui valiosamente  
pela vida eterna,  
a qual nunca passa.  
Vós não deveis, como está minha determinação, 1160  
me impedir.  
Acreditai em poder restituir  
ao meu senhor sua saúde  
e a mim a vida eterna:  
por Deus, fazei isso agora! 1165  
Deixai ver, quão mestre vós sois!  
A mim muito impele  
- eu bem sei, por amor de quem eu o faço -  
em nome de quem isso deve acontecer.  
Aquele reconhece muito bem um serviço 1170  
e não deixa sem recompensa.  
Eu bem sei, que ele próprio diz,  
Quem presta um grande serviço,  
também deve ter a maior recompensa.  
Por isso eu quero ter 1175  
esta morte como uma doce necessidade  
e assim depois uma segura recompensa.  
Deixasse eu a coroa do céu,  
então eu teria um entendimento errado,  
já que eu sou, pois, de uma família pobre.” 1180  
Agora ele reconhecera que ela era  
constante o bastante,  
e a conduziu novamente  
até o homem enfermo  
e falou ao seu senhor: 1185  
“Não podemos falhar,  
vossa donzela é completamente apta.  
Agora tendes um espírito alegre,  
eu vos farei saudável rapidamente.”

Imediatamente ele a conduziu ao seu aposento secreto, onde o senhor não poderia vê-la e fechou a porta diante dele, trancando-a com um ferrolho.	1190
Ele não queria deixá-lo ver, como o fim dela deveria se suceder. Em um quarto, que ele encontrara muito bem arrumado com bons medicamentos, ele mandou a jovem imediatamente tirar a roupa.	1195
Com isso ela se alegrou e ficou feliz; Ela rasgou as roupas pelas costuras. Rapidamente estava sem roupa despida e nua: ela não se envergonhava nem um pouco. Quando o mestre a contemplou, em seu coração isso falou, que uma criatura mais bela seria difícil de encontrar em todo o mundo.	1200
Ela compadeceu-se muito dele, de tal forma que através disso seu coração e entendimento quase desanimaram. Agora avistou a boa donzela uma alta mesa lá de pé.	1205
O mestre a mandou nela subir. Ele a amarrou nela muito fortemente e começou a pegar na mão uma afiada faca, que lá estava, que ele utilizava para tais coisas.	1210
Ela era comprida e ampla, porém não cortava tão bem quanto lhe conviria. Já que ela não deveria permanecer viva, com o sofrimento dela ele se compadeceu e queria lhe proporcionar uma morte suave.	1215
Agora lá estava com ele uma pedra de amolar muito boa. Então ele começou a afiá-la muito vagarosamente.	1220
O afiar ouviu - isso destruiu sua alegria - o pobre Henrique e o impeliu a entrar, quando ele estava fora diante da porta, e o afligia muito o fato de nunca mais dever vê-la viva. Agora ele começou a procurar e a espiar, até que ele encontrou um buraco,	1225
	1230
	1235

que ia através da parede 1240  
e a divisou através da fenda  
nua e amarrada.  
Seu corpo era muito encantador.  
Agora ele a avistou e a si próprio  
e recobrou um novo sentido. 1245  
Então não mais lhe pareceu bom  
o que ele anteriormente planejara,  
e ele transformou muito rapidamente  
sua antiga existência  
em um novo e bom homem. 1250  
Agora ao vê-la tão bela,  
ele falou consigo próprio:  
“Tu tens um pensamento tolo,  
de que tu sem o consentimento deste  
desejas viver um único dia, 1255  
contra o que todos são impotentes.  
Tu também não sabes bem o que tu fazes,  
já que tu tens certamente que morrer,  
que tu não carregues de boa vontade  
esta vida vergonhosa 1260  
que Deus te deu,  
e também sobre isso tu não sabes,  
se a morte da criança te salvará.  
Aquilo que Deus a ti imputou,  
deixa tudo acontecer. 1265  
Eu não quero ver a morte da criança.”  
Para tanto ele decidiu-se imediatamente  
e começou a bater na parede;  
ele exigia entrar.  
O mestre falou: “Eu agora 1270  
não tenho tempo para isso,  
de forma que eu vos abra.”  
“Não, mestre, falai comigo.”  
“Senhor, agora eu não posso.  
Aguardai, até que isto passe.” 1275  
“Não, mestre, falai comigo antes.”  
“Agora diga-me através da parede.”  
“Porém isso não é apropriado.”  
Imediatamente ele o deixou entrar.  
Então o pobre Henrique para lá foi, 1280  
onde vira a moça amarrada.  
Ele então falou ao mestre:  
“Esta criança é tão bela,  
em verdade, eu não posso  
assistir a sua morte; 1285  
A vontade de Deus deve acontecer comigo.  
Agora deixemo-la se levantar.  
Eu vos quero dar o mesmo pagamento,  
que eu combinei convosco;

vós deveis deixar a donzela viver.”	1290
Isso gostou muito de ouvir o mestre de Salerno e imediatamente o obedeceu; ele desamarrou a donzela.	
Quando a donzela percebeu que sua morte não ocorreria, seu coração lhe pesou. Ela quebrou sua disciplina e costumes - ela estava suficientemente magoada -	1295
ela bateu em seus seios, ela se puxou e arrancou-se, seus brados eram tão plangentes, que ninguém poderia vê-la sem que não ocorresse chorar.	1300
Amargamente ela gritou: “Piedade, ó pobre, piedade! O que deverá se suceder agora comigo? Então terei eu perdido a magnífica coroa do céu?	1305
Ela me seria entregue como recompensa por esta pena. Somente agora eu estou realmente morta. Ah, poderoso Cristo, que honras nos foram arrebatadas, a meu senhor e a mim!	1310
Agora ele dispensa e eu dispenso as honras, que nos foram destinadas. Se isso tivesse sido concretizado, seu corpo teria sido sanado e poderia ter sido sempre bem aventurada.”	1315
Assim ela pedia insistentemente pela morte. Embora para ela isso fosse tão necessário, seu pedido foi em vão. Já que ninguém queria fazer algo por ela, ela principiou a esconjurar.	1320
Ela falou: “Eu tenho que pagar a hesitação de meu senhor. As pessoas me disseram erradamente; isso eu mesma bem vi agora. Eu sempre ouvira as pessoas dizer, vós sois valente e capaz e tendes uma segura coragem masculina; Tanto quanto Deus me ajuda, eles mentiram. O mundo constantemente enganou-vos. Vós tínheis todos vossos dias e ainda sois um maricas.	1325
Isso eu bem reconheço nisso, aquilo de que eu me julgo capaz de sofrer vós não vos atreveis a suportar.	1330
	1335

Vós vos atemorizastes, quando me ataram? Havia contudo uma espessa parede entre vós e mim. Meu senhor, vós não vos atreveis a suportar uma morte estranha?	1340
Eu vos quero prometer e dizer, que ninguém vos faz algo e vós é útil e bom. Se vós deixar isso por fidelidade, então é uma decisão ruim, pelo que Deus não vos louvará, pois a fidelidade é demasiada.”	1345
Tanto ela suplicava e pedia e também esconjurava, isso nada lhe pôde trazer de útil: ela teria de permanecer viva.	1350
Tanto se esconjurou, mas o pobre Henrique suportou com boas maneiras e calmamente, como tem que ser a um cavaleiro honrado, a quem uma bela educação não falta.	1355
Quando o convidado sem a misericórdia de Deus vestira novamente sua donzela e pagara ao médico, como tivera estipulado, partiu muito rapidamente novamente para sua casa e terra, embora ele reconhecesse que ele em casa encontraria da boca de todos a não ser opróbrio e escárnio.	1360
Isso tudo ele deixou com Deus. A amável donzela, porém, tanto chorara e lastimara, que muito se aproximara da morte. Então sua fidelidade e sua lamentação distinguiram-se pela <i>guarda do coração</i> , <sup>1</sup> diante do que nenhuma porta do coração verdadeiramente jamais se fechou.	1365
Quando ele, conforme seu amável plano, tomou ciência das idéias da donzela, que ele as experimentara tão completamente como o rico Jó, então o sagrado Cristo mostrou, o quanto lhe são caras a fidelidade e a compaixão, e libertou a ambos de todo o sofrimento	1370
	1375
	1380
	1385

---

<sup>1</sup> - *cordis speculator*, em latim no texto original.

e o fez imediatamente puro e completamente saudável.	
Assim melhorou	1390
o excelente senhor Henrique, de forma que ele em seu caminho com a assistência do Senhor Deus sanou-se maravilhosamente, e foi totalmente transformado	1395
como se estivesse com vinte anos. Quando eles assim estavam alegres, ele notificou em casa em sua terra àqueles que ele conhecera	
sobre sua felicidade e bondade, de forma que eles em seu coração estavam felizes com sua fortuna.	1400
Das culpas eles podiam então se alegrar pela misericórdia que Deus para com eles manifestara.	1405
Os melhores de seus parentes que sabiam de sua chegada cavalgaram e partiram em sua direção por três dias de viagem para recepcioná-lo.	1410
Eles não acreditavam no que diziam, a não ser em seus próprios olhos. Eles reconheceram os mistérios de Deus em seu belo corpo.	
Do administrador e de sua esposa pode-se bem acreditar, caso não se queira roubá-los de seus direitos, que eles não ficaram em casa.	1415
Sempre é indescritível a alegria que tiveram.	1420
Pois Deus lhes proporcionara um alegre deleite dos olhos; isso eles prepararam a ambos, sua filha e seu senhor.	
Nunca houvera uma maior alegria que a ambos acometera, quando viram que eles estavam sãos.	1425
Eles não sabiam como agir. Sua saudação estava estranhamente entremeada com singulares gestos.	1430
A alegria em seus corações era tão grande, que a chuva de seus olhos molhava-lhes o sorriso.	
Não se pode negar: eles beijaram a boca de sua filha bem mais que três vezes.	1435

Então os suábios o recepcionaram  
com uma magnífica dádiva:  
foi a sua saudação voluntária. 1440  
Deus bem sabe, cada homem honesto,  
que os vira lá na propriedade,  
tem que confessar aos suábios,  
que nunca houvera uma melhor atitude  
do que quando seus conterrâneos os acolheram 1445  
em seu regresso.  
O que se passou depois,  
como posso eu falar mais a respeito?  
Ele tornou-se mais rico que antigamente  
em bondade e em honras. 1450  
Tudo isso ele começou a dedicar  
constantemente a Deus  
e observava suas ordens  
melhor do que ele anteriormente fazia,  
por isso sua honra é constante. 1455  
O administrador e a administradora  
também por causa dele  
mereceram honras e posses.  
Ele também não tinha um caráter mesquinho,  
de forma que não merecessem a merecida recompensa. 1460  
Ele imediatamente lhes deu  
a vasta propriedade,  
a terra e as pessoas,  
onde ele jazera enquanto enfermo.  
A sua noiva ele cobriu 1465  
com bens e com comodidades  
e com todas as espécies de coisas  
como para uma mulher nobre ou ainda melhor.  
Agora os sábios começaram  
a aconselhá-lo e a recomendar o casamento. 1470  
O conselho ocorreu fora da assembléia.  
Ele então lhes falou de seu intento:  
ele queria, caso eles se expressassem favoravelmente,  
discutir com os seus  
e levar a termo a conversa com eles, 1475  
como eles sempre lhe aconselharam.  
Convites e convocações  
ele mandou fixar por toda a parte àqueles  
que a sua palavra eram serviçais.  
Quando ele a todos reuniu, 1480  
consangüíneos e varões,  
ele lhes fez conhecer o assunto.  
Um consenso geral então falou,  
que seria acertado e em tempo.  
Então levantou-se uma grande querela 1485  
entre eles na assembléia;  
este aconselhou isso, esse aquilo,

como as pessoas sempre faziam,  
quando deviam aconselhar.

Seus conselhos eram bem heterogêneos. 1490  
Então falou o senhor Henrique:  
“A todos vós, senhores, é bem conhecido,  
que eu há pouco tempo  
era muito desagradável  
e repulsivo às pessoas. 1495  
Agora nem homem nem mulher me evitam.  
A mim foi dado um corpo sadio  
por ordem de nosso Senhor.  
Agora aconselhai-me todos por Deus,  
de quem eu tenho esta graça, 1500  
que Deus em mim fez,  
de forma que eu me tornei sadio,  
como eu Lhe paguei minha culpa.”  
Eles falaram: “Tomai uma decisão,  
de, em corpo e bens, 1505  
sempre lhe ser submisso.”  
Sua amável noiva lá estava,  
a quem ele observava amorosamente.  
Ele a abraçou e falou:  
“A vós todos senhores é bem conhecido, 1510  
que eu através desta bondosa donzela  
tenho novamente minha saúde,  
donzela essa que vós aqui vedes estar ao meu lado.  
Agora ela está livre de nascimento, como eu sou;  
Então todo meu entendimento me aconselha, 1515  
que eu a tome por mulher.  
Que Deus conceda, de forma que vos agrade,  
pois eu quero tê-la como mulher.  
Se, porém, isso não puder acontecer,  
então quero morrer celibatário, 1520  
pois eu honra e vida  
a ela sou devedor.  
Pela benevolência de nosso Senhor  
quero a todos vós pedir,  
que vós concordais.” 1525  
Então todos falaram ao mesmo tempo,  
pobres e ricos,  
que aquilo acontecesse com toda a razão.  
Padres o bastante lá estavam,  
eles a ele deram-na como mulher. 1530  
Após uma aventurada e longa vida  
ambos possuíram igualmente  
o reino eterno.  
Assim possa a nós todos  
cabem no Juízo Final 1535  
a recompensa, que eles receberam,  
para ela Deus nos ajude. Amém.